

O IMPACTO DA CULTURA POLICIAL NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

Kennedy Lopes Lima Siqueira

Polícia Militar do Estado de Goiás,
Goiânia/GO, Brasil. E-mail:
kennedylopes2009@hotmail.com

Andreia Aparecida de Abreu Rosa
Perigo

Polícia Militar do Estado de Goiás,
Goiânia/GO, Brasil. E-mail:
oficialandreia@icloud.com

RESUMO: A influência da cultura policial na formação dos alunos da Academia de Polícia Militar de Goiás é a questão central neste estudo. Diante disso, surge a necessidade de entender como os valores, as tradições e as práticas culturais moldam as atitudes dos alunos. O objetivo do artigo é investigar o impacto da cultura policial na formação dos discentes da Academia de Polícia Militar de Goiás. Para isso, utilizou-se uma pesquisa de campo, por meio de questionários aplicados a 32 participantes, explorando os valores institucionais, métodos de transmissão da cultura policial e sua influência na percepção dos policiais em formação. Os resultados evidenciam a importância atribuída pelos alunos-soldados aos valores e tradições da instituição, reconhecendo-os como fundamentais para a construção de uma identidade institucional sólida. Além disso, observou-se uma diversidade de métodos de transmissão da cultura policial, incluindo atividades práticas, relatos de instrutores e interações sociais entre os alunos. Os resultados contribuem para uma compreensão da cultura policial militar e sua importância na formação dos profissionais da área em Goiás.

Palavras-chave: Polícia. Cultura Militar. Formação. Valores. Tradição.

THE IMPACT OF POLICE CULTURE ON THE TRAINING OF STUDENTS AT THE GOIÁS MILITARY POLICE ACADEMY

ABSTRACT: The influence of police culture on the training of students at the Military Police Academy of Goiás is the central issue of this study. Consequently, it is necessary to understand how values, traditions, and cultural practices shape the attitudes of the students. The article aims to investigate the impact of police culture on the training of cadets at the Military Police Academy of Goiás. To this end, a field study was conducted using questionnaires administered to 32 participants, exploring institutional values, methods of transmitting police culture, and its influence on the perception of the cadets in training. The results highlight the importance that cadets attribute to the institution's values and traditions, recognizing them as fundamental for building a solid institutional identity. Furthermore, a variety of methods for transmitting police culture were observed, including practical activities, instructors' accounts, and social interactions among the cadets. The findings contribute to a deeper understanding of military police culture and its significance in the training of professionals in Goiás.

Keywords: Police. Military culture. Training. Values. Tradition.

Introdução

O contexto atual da Segurança Pública demanda uma análise aprofundada sobre a influência da cultura policial na formação dos alunos da Academia de Polícia Militar de Goiás. A cultura policial, entendida como um conjunto de valores, tradições e práticas internalizadas pelos profissionais de segurança, desempenha um papel na configuração das atitudes e comportamentos desses futuros policiais. Nesse sentido, a compreensão de como essa cultura é transmitida e absorvida durante a formação, torna-se essencial para promover práticas mais alinhadas com os princípios éticos e as expectativas contemporâneas da sociedade.

O ambiente de uma academia de polícia é uma arena crítica em que a cultura policial é instilada nos alunos, influenciando não apenas suas interações internas, mas também suas relações com a comunidade após a formação. A compreensão dos mecanismos pelos quais a cultura policial molda a visão de mundo e as atitudes em relação à ética profissional é fundamental para garantir uma atuação policial mais responsável e alinhada com as demandas sociais em constante evolução.

A escolha deste tema para a pesquisa é fundamentada na importância de compreender como a cultura policial molda a formação dos policiais militares em uma realidade específica, como a do estado de Goiás. Investigar esses aspectos não pretende apenas diagnosticar problemas, mas também oferecer resultados para aprimorar a formação dos futuros policiais, tornando-a mais ética e alinhada com as expectativas sociais.

Os resultados obtidos podem orientar políticas e práticas na Academia de Polícia Militar, proporcionando benefícios tangíveis para a instituição, os alunos e a sociedade em geral. Ao compreendermos como a cultura policial impacta a formação, podemos aspirar a uma força policial mais sensível, ética e eficaz, promovendo uma segurança pública mais adaptada aos desafios contemporâneos.

A influência da cultura policial na formação dos alunos da Academia de Polícia Militar de Goiás é uma questão central neste projeto de pesquisa. A problematização concentra-se em entender como valores, tradições e práticas culturais moldam as atitudes dos alunos. As principais indagações incluem a transmissão de tradições e valores, o impacto na percepção da comunidade, inovação, ética profissional e responsabilidade social. A pesquisa pretende responder à seguinte questão: de que maneira a cultura policial militar afeta os futuros policiais militares?

O objetivo geral desta pesquisa é investigar o impacto da cultura policial na formação dos alunos da Academia de Polícia Militar de Goiás. Pretende-se compreender de que maneira os valores, tradições e práticas culturais presentes nesse contexto influenciam as atitudes, comportamentos e a

preparação dos futuros policiais. Para tal, a pesquisa utilizou uma pesquisa de campo, por meio da aplicação de questionários aos alunos da Academia de Polícia Militar de Goiás, para obter percepções e experiências associadas à cultura policial durante o período de formação.

Adicionalmente, a pesquisa empregou a análise documental ao revisar materiais institucionais, currículos de formação e regulamentos da Academia. Esta análise documental contribuiu para contextualizar as práticas formais e oficiais vinculadas à cultura policial na instituição. A avaliação dos dados qualitativos foi conduzida por meio da análise de conteúdo, identificando temas e padrões emergentes nas respostas dos participantes.

A Polícia Militar, Cultura e Formação Profissional

O sistema de segurança pública no Brasil contemporâneo engloba diversos órgãos, como a Polícia Federal, a Polícia Rodoviária Federal, a Guarda Nacional (todos de esfera federal), a Polícia Civil e a Polícia Militar (ambas estaduais) e a Guarda Municipal (municipal, conforme a decisão de cada município). As práticas dessas instituições policiais devem ser interpretadas como reflexos das ideologias política, legal e judicial, bem como do exercício do poder e administração da justiça na sociedade brasileira (Brasil; Lopes; Miranda, 2011).

Conforme França (2012), as atribuições dos policiais abrangiam desde a fiscalização do trânsito até atividades de polícia política, envolvendo ameaças à ordem pública em eventos populares e ações individuais. A transição política na década de 1920, aliada a conflitos entre as organizações de segurança, levou à criação de guardas civis por diversos governos estaduais, uniformizadas e sem caráter militar, posteriormente extintas em 1969 com sua incorporação às forças militares estaduais.

Após o Golpe Militar de 1964, ocorreu uma militarização e repressão política, culminando com o Decreto-Lei nº 1.072, de 1969, que transformou as Guardas Civis em Polícias Militares subordinadas às Forças Armadas. Mesmo após a transição democrática nos anos 1980, as organizações policiais não passaram por mudanças substanciais, mantendo práticas arbitrárias e violência (França, 2012).

A Constituição de 1988, embora tenha desvinculado a polícia das Forças Armadas, manteve a divisão entre Polícia Militar e Polícia Civil, o que, segundo o autor, gera conflitos entre as instituições e dificulta a prevenção e repressão da criminalidade. Ela ressalta a necessidade urgente de reformular o modelo policial brasileiro, visando a uma organização policial civil mais próxima da comunidade. O aumento dos índices de criminalidade e os movimentos grevistas nas organizações

policiais militares, a partir de 1997, indicam essa necessidade de mudanças, que têm sido debatidas recentemente em relação às características organizacionais (França, 2012).

A organização da polícia evolui junto com a sociedade, impulsionada pela necessidade de socialização e organização nas cidades. Essa evolução está intrinsecamente relacionada ao significado da palavra "polícia", que deriva do latim "*politia*", que tem origem na palavra "polis", significando cidade, e "politeia", originalmente associada à organização política e ao sistema de governo, desempenhando um papel fundamental nas Cidade-estado gregas (França, 2012).

No contexto da definição de polícia, Veiga e Souza (2018) explicam que se trata de uma forma específica de ação coletiva, organizada como administrações públicas, com a missão geral de garantir a soberania do Estado e a segurança dos cidadãos. Vai além da ideia de um grupo autorizado pelo Estado para aplicar a força na regulação das relações interpessoais, abrangendo uma compreensão mais ampla que envolve, na visão do autor, a "quase totalidade dos poderes do Estado". A polícia representa a ordem pública, enquanto o governo é a instituição responsável por mantê-la íntegra.

No âmbito mais restrito, a polícia compreende a promoção de boas práticas para a convivência em sociedade, a aplicação de leis ou normas destinadas a manter a ordem e a segurança pública, sendo a instituição encarregada de garantir o cumprimento das leis estabelecidas. Ignorando a evolução das relações humanas, a polícia se considera tão intrínseca e indispensável à vida social quanto o próprio ar que se respira. Convencida da absoluta justiça de sua missão, frequentemente não se preocupa em justificar suas ações diante do público externo (Lopes Junior, 2011).

Na era contemporânea, a polícia é reconhecida como uma entidade governamental presente em todos os países, cuja responsabilidade é preservar a ordem pública mediante o uso necessário e proporcional da força. Sua atuação, em um contexto democrático, requer o respeito aos direitos à vida, à liberdade e à integridade física das pessoas. A autorização coletiva para o uso da força física é concedida especificamente a certos grupos sociais ou instituições, destacando-se a polícia. A distinção da polícia não se limita apenas ao emprego da força, mas à sua autorização para exercê-la. Somente os policiais estão equipados, autorizados e solicitados a lidar com situações que exigem o uso da força, e mesmo quando ela não é utilizada, está implícita em todas as interações (Lima, 2021).

Para Lopes Junior (2011), o papel da polícia abrange a resolução de muitos problemas sociais relacionados a conflitos, onde o uso da força é necessário, dependendo do local e momento em que esses conflitos surgem. Isso estabelece o monopólio da violência necessária para restaurar a paz social, preservando a liberdade da sociedade, uma vez que esses agentes, designados pelo Estado, têm autoridade para regular as relações interpessoais por meio da aplicação da força física.

Cabe, portanto, ao Estado regular seus agentes policiais, controlando-os por meio de órgãos externos para evitar abusos, além de desenvolver currículos e avaliações eficazes na formação policial para garantir que esses profissionais sirvam à sociedade de maneira responsável. O processo de formação dos integrantes da polícia é um sistema que facilita e propaga a cultura, transmitindo conhecimentos de uma geração para outra. Nesse contexto, a cultura é considerada o conjunto de disposições e qualidades características do espírito cultivado, transmitida socialmente por meio da organização do ambiente educativo, da motivação dos participantes e da definição do plano de formação (Oliveira, 2023).

O tema da formação policial ocupa atualmente um lugar central nas discussões sobre segurança pública, representando um dos fundamentos para a mudança paradigmática no papel e nas práticas das forças policiais em sociedades democráticas. Desde os anos 1990, a segurança pública tem sido objeto de análise em diversas disciplinas, gerando amplo debate devido à crise institucional enfrentada pelo aparato policial diante do aumento da violência na sociedade brasileira (Lima, 2021).

Nesse contexto, Oliveira (2023) explica que a "educação policial" surge como uma abordagem inovadora, contrastando com o método mais convencional e tradicional representado pelo "treinamento". Essa abordagem visa superar uma visão fragmentada e "adestrada" do exercício profissional policial, caminhando em direção à consolidação dos princípios democráticos delineados constitucionalmente.

A Polícia Militar, com sua trajetória na história brasileira, não foi criada durante o Regime Militar, como alguns afirmam, mas já existia muito antes desse período, sendo uma das instituições mais antigas do Brasil. Presentes em diversos momentos históricos, essas instituições adaptaram-se a diferentes regimes e governos, desde o Brasil Colônia até a redemocratização pós-1988. Apesar de alguns equívocos que erroneamente as associam a uma visão hostil da sociedade, as Polícias Militares passaram por um processo de redemocratização e transformação, embora ainda enfrentem desafios decorrentes de momentos anteriores (Lopes Junior, 2011).

Nesse cenário, Brasil, Lopes e Miranda (2011) ressaltam que os conhecimentos específicos do policial se tornam essenciais, incluindo habilidades como dar voz de prisão, comunicar e argumentar com os cidadãos, abordar pessoas e veículos suspeitos, realizar investigações de campo, compreender a legislação de trânsito, prestar socorro a pessoas, entre outras atividades típicas da profissão policial. Essas habilidades e conhecimentos devem estar incorporados ao profissional desde o momento em que ele deixa o quartel, sendo vivenciados diariamente em sua atuação.

Para Lima (2021), a disciplina militar é tradicionalmente concebida como a estrita conformidade com os deveres, refletindo na observância rigorosa e no total acatamento das leis, regulamentos, normas e ordens. Essa disciplina é fundamentada em dois conceitos cruciais: autoridade e hierarquia. Autoridade envolve o direito e a capacidade de comandar, estabelecer normas, exigir obediência e julgar, enquanto hierarquia diz respeito à organização de poderes subordinados entre si, classificando e ordenando a graduação do poder. O poder hierárquico é a capacidade de emitir ordens e garantir a observância das normas gerais, subordinando um indivíduo à obrigação de obedecer às determinações, impondo assim a vontade de uma pessoa sobre outra ou da instituição a um indivíduo.

Dentro do contexto de um curso militar, os alunos são instruídos sobre os conceitos de hierarquia e submissão às regras estabelecidas pelo ordenamento jurídico por meio de aulas voltadas para disciplinas militares. Nessas aulas, o currículo é apresentado pelos professores e instrutores como verdades contidas nos conteúdos programáticos, permitindo a liberdade de argumentação por parte dos alunos (Veiga; Souza, 2018).

Sob essa prática, espera-se que o aluno militar internalize a tradição cultural da instituição, seus valores, os poderes das insígnias, os atos solenes das comemorações e suas bases estruturais. O instrutor impõe sua definição, ministrando o discurso, compartilhando sua experiência por meio da tradição oral e falando a maior parte do tempo possível (Veiga; Souza, 2018).

Além disso, ao longo da história, as dinâmicas de grupo, o fortalecimento advindo da união e as necessidades de criar e utilizar laços de companheirismo - seja para sobreviver às adversidades e demandas do terreno ou para fortalecer-se diante da vigilância rigorosa dos superiores e evitar punições - também contribuíram para a formação do que hoje conhecemos como corporativismo ou "espírito de corpo", peculiar das forças militares e policiais (Oliveira, 2023).

Conforme França (2012), o processo de formação molda a internalização do "espírito militar", levando os alunos militares a se sentirem diferenciados do civil comum. Buscando construir essa identidade distintiva, os alunos de escolas militares participam de uma lógica pedagógica que os instrui a incorporar um novo "*habitus*", manifestado na figura simbólica do ser militar.

A estética militar compreende elementos como solenidade, rito, formalismo, ordem unida, fardas, sinais visíveis de subordinação, continências, culto à bandeira e outros símbolos nacionais. Esses componentes são fundamentais para instilar uma psicologia específica, denominada brio militar, e uma ética própria, destacada pelo compromisso elevado com o dever, hierarquia e disciplina (Lima, 2021).

Nesse contexto, observa-se que a construção dessa subjetividade institucionalizada, uma espécie de socialização secundária, especialmente no caso dos policiais militares, ocorre ao longo de um período que ultrapassa o curso de formação básica, geralmente estendendo-se aos primeiros anos de carreira. Durante esse período, é comum que o policial se especialize, participando de vários cursos oferecidos (Lima, 2021).

Dessa forma, a cultura militar, intrínseca à formação policial militar, pode exercer impactos significativos no desenvolvimento e atuação dos alunos. Essa influência vai além da mera estética, permeando aspectos psicológicos, comportamentais e éticos, moldando a perspectiva e as práticas dos policiais militares ao longo de suas carreiras (Lima, 2021).

Para Oliveira (2023), a pedagogia do sofrimento, presente em muitos cursos militares e policiais, ajuda a gerenciar o estresse dos alunos. Logo, é projetada para fortalecer a capacidade de superação, com enfoque na saúde mental e no controle emocional dos policiais militares ao longo do tempo.

Inferese, assim, que a cultura militar pode criar uma aproximação entre a polícia e a comunidade, mantendo um equilíbrio adequado entre a abordagem militar e a necessidade de interação e compreensão das demandas sociais.

Portanto, Oliveira (2023) afirma que é importante analisar de maneira crítica como essa cultura militar impacta a formação dos alunos policiais militares, reconhecendo aspectos positivos que podem surgir desse contexto. O desafio reside em encontrar um equilíbrio que permita a formação de profissionais eficientes, éticos e adaptáveis, capazes de servir à comunidade de maneira justa e equitativa.

A Cultura Policial Militar Transmitida no Curso de Formação

A pesquisa realizada na Academia de Polícia Militar de Goiás esteve ativa por 25 dias e obteve uma amostra representativa de 32 participantes. O Quadro 1 apresenta os resultados referentes ao perfil social dos participantes.

Quadro 1 – Perfil social

Tempo na Academia	Quantidade	Porcentagem
Menos de 6 meses	26	81.25%
6 meses - 1 ano	4	12.5%
1-2 anos	2	6.25%

Fonte: Dados da Pesquisa dos Autres (2024).

O tempo de permanência na Academia, com a maioria dos respondentes há menos de seis meses, indica um corpo discente recente e em fase inicial de formação. Isso pode ser interpretado à luz das discussões de Oliveira (2023) sobre aspectos diferenciadores em cursos de formação policial

militar. A fase inicial de formação é imprescindível para moldar as percepções e atitudes dos futuros policiais, e o tempo limitado na Academia sugere a importância de estratégias de formação eficientes e impactantes.

Na próxima questão, a totalidade dos entrevistados (100%) afirmou perceber a existência de um conjunto claro de valores e tradições. Esse consenso ressalta a importância atribuída pelos soldados a esses elementos, reconhecendo-os como elementos essenciais para a construção de uma identidade institucional sólida.

Autores como França (2012) e Lopes Júnior *et al.* (2011) abordam a rigidez e subjetividades presentes nessas organizações, indicando que a cultura policial é muitas vezes caracterizada por normas, valores e tradições que são amplamente compartilhados e internalizados pelos membros.

A afirmação unânime dos soldados sobre a existência clara desses valores e tradições sugere que esses elementos desempenham um papel central na formação policial, contribuindo para a construção de uma identidade institucional sólida. Esse consenso pode ser analisado sob a perspectiva do conceito de "socialização organizacional", que destaca o processo pelo qual os membros de uma organização internalizam as normas, valores e comportamentos que são considerados fundamentais para a identidade da instituição (Veiga; Souza, 2018).

A tabela abaixo apresenta os resultados referentes às respostas sobre como os alunos em formação perceberam uma abordagem explícita da cultura policial em relação a sua inclusão no meio militar.

Quadro 2 – Formas de transmissão de valores.

Forma de Transmissão	Quantidade
Por meio de atividades práticas e simulações	20
Por intermédio de relatos e experiências de instrutores	15
Por meio de interações sociais entre os alunos	8
Através de aulas teóricas	4
Se não fizer o que o superior quer, você é punido	1

Fonte: Dados da Pesquisa dos Autres (2024).

Como visto, quanto à forma predominante de transmissão, os dados revelam uma abordagem diversificada. A maioria dos participantes (62.5%) destaca as atividades práticas e simulações como um meio fundamental para a internalização desses valores. Além disso, relatos e experiências de instrutores também desempenham um papel significativo, conforme mencionado por 46.88% dos entrevistados. A interação social entre os alunos é reconhecida por 25% dos participantes como outro canal importante de transmissão. A utilização de aulas teóricas foi citada por 12.5% dos

entrevistados, indicando uma abordagem que combina tanto aspectos práticos quanto teóricos na transmissão de valores e tradições.

Destaca-se ainda uma resposta singular, mencionando que a não conformidade com as ordens dos superiores resulta em punição. Embora essa seja uma abordagem menos frequente, sua menção por 3.13% dos participantes ressalta a diversidade de métodos utilizados para a transmissão desses elementos.

A ênfase dada às atividades práticas e simulações por uma maioria significativa dos participantes está alinhada com a abordagem *hands-on* ou "*learning by doing*"¹, comumente destacada na literatura sobre educação policial. A simulação de situações práticas permite que os futuros policiais experimentem cenários do mundo real, promovendo a aplicação prática dos valores e procedimentos aprendidos (França, 2012). Esse método é considerado eficaz na internalização de comportamentos desejados e na preparação para situações reais de trabalho, conforme o trabalho de Lima (2021).

Quanto à forma de transmissão desses valores, a diversidade de abordagens identificada nos resultados reflete a complexidade da dinâmica de formação. A ênfase em atividades práticas e simulações por 62.5% dos participantes está alinhada com a discussão de Lopes Júnior *et al.* (2011), que destaca a rigidez e subjetividades na cultura policial, ressaltando a importância das experiências práticas na internalização desses elementos.

As respostas que mencionam relatos e experiências de instrutores como um meio significativo de transmissão corroboram com a abordagem de transmissão de cultura presente na literatura (Veiga; Souza, 2018), evidenciando a influência dos modelos e narrativas dos instrutores na formação dos futuros policiais.

Na sequência, a totalidade dos entrevistados expressou a crença de que a cultura policial, após a conclusão da formação, influencia positivamente sua percepção da comunidade, reforçando a confiança e a cooperação. Essa uniformidade nas respostas sugere uma visão consolidada entre os policiais militares, destacando a relevância atribuída à cultura policial na construção de relações positivas com a comunidade.

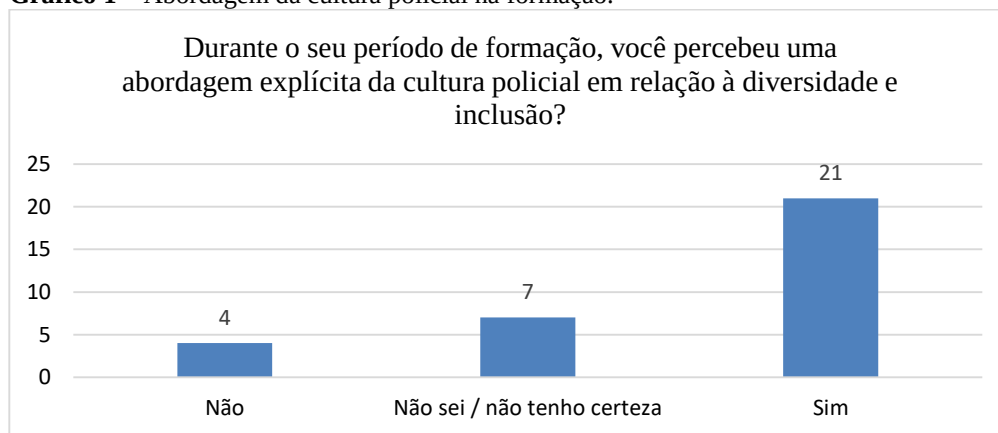
A constatação de que a totalidade dos entrevistados percebe a existência de um conjunto claro de valores e tradições ressalta a importância atribuída por esses soldados a esses elementos, reconhecendo-os como essenciais para a construção de uma identidade institucional sólida. França

¹ "*Hands-on*" ou "*learning by doing*" são termos que se referem a uma abordagem educacional que enfatiza a aprendizagem prática e experiencial. Essa abordagem pressupõe que os alunos aprendem melhor ao se envolverem ativamente em atividades práticas, ao invés de apenas absorverem informações de forma passiva. Em outras palavras, é a ideia de aprender fazendo. (França, 2012).

(2012) e Lima (2021) abordam a importância desses valores e tradições como elementos estratégicos de controle institucional na cultura policial, destacando sua relevância na formação dos policiais.

A mencionada influência positiva da cultura policial no relacionamento com a comunidade, com todos os participantes acreditando que ela reforça a confiança e a cooperação, ressoa com as discussões de França (2012) sobre a busca por uma formação mais ética e alinhada com as demandas sociais contemporâneas. Essa unânime percepção sugere uma correlação entre a cultura policial e a construção de uma relação harmoniosa e colaborativa com a comunidade, evidenciando o impacto prático desses valores na atuação policial.

Gráfico 1 – Abordagem da cultura policial na formação.



Fonte: Dados da Pesquisa dos Autres (2024).

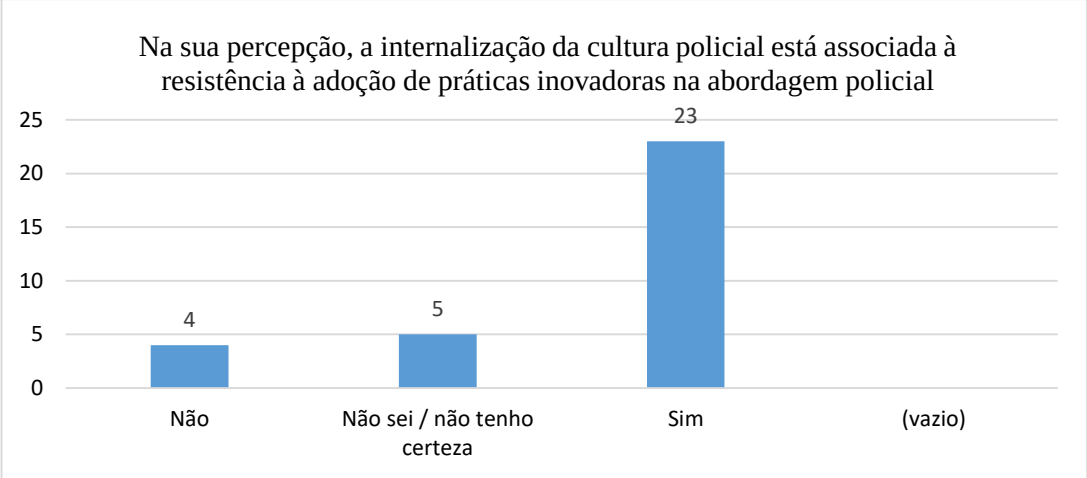
A constatação de que 65.62% dos participantes relataram ter percebido uma abordagem explícita da cultura policial durante o curso de formação. Essa constatação é importante à luz de estudos como o de França (2012), que aborda a importância dos direitos humanos e preceitos militares como estratégia de controle institucional na formação policial.

A análise das formas pelas quais essa abordagem se manifestou destaca a inclusão de temas nos currículos e as discussões em sala de aula como métodos predominantes, o que está em consonância com a literatura existente sobre formação policial (Veiga; Souza, 2018). A realização de treinamentos específicos, indicada por uma parte significativa dos participantes, reflete uma abordagem mais estruturada e formal, refletindo a importância atribuída à conscientização e compreensão dessas questões de maneira mais sistemática.

A presença da categoria "Outros", indicando a diversidade de experiências e estratégias adotadas pelas instituições de formação policial, alinha-se à discussão de Oliveira (2023) sobre aspectos diferenciadores em cursos de formação policial militar. A flexibilidade e personalização nas abordagens demonstram o reconhecimento da necessidade de adaptar as estratégias para atender às diversas necessidades e contextos presentes no ambiente de formação policial, refletindo uma

abordagem mais alinhada às demandas contemporâneas.

Gráfico 2 – Internalização da cultura policial



Fonte: Dados da Pesquisa dos Autres (2024).

Os dados acima apresentam uma tendência significativa, sugerindo uma visão consolidada entre os entrevistados sobre a influência da cultura policial na disposição em adotar abordagens inovadoras. A frequência repetida da resposta "Sim" reflete uma consistência notável na percepção dos participantes sobre essa associação. Apenas uma pequena parcela respondeu "Não sei / não tenho certeza", indicando que a maioria dos entrevistados tem uma visão clara ou, pelo menos, uma percepção formada sobre a relação entre a internalização da cultura policial e a resistência à inovação.

A questão seguinte buscou entender de quais os obstáculos eles percebem como dificuldade para adesão de práticas inovadoras, conforme Quadro 3.

Quadro 3 – Obstáculos.

Obstáculos	Frequência
Desconfiança em relação a novas abordagens	18
Adesão estrita a métodos tradicionais	20
Dificuldade em adaptar-se a mudanças	15
Outros	3

Fonte: Dados da Pesquisa dos Autres (2024).

Ao examinarmos os obstáculos específicos citados pelos participantes, observamos que a desconfiança em relação a novas abordagens (56.25%), a adesão estrita a métodos tradicionais (62.50%), e a dificuldade em adaptar-se a mudanças (46.88%) são os mais citados. Esses resultados corroboram com as discussões de França (2012) e Lima (2021), que apontam para a influência da cultura policial na adesão estrita a métodos tradicionais.

A presença da categoria "Outros" (9.38%) destaca a diversidade de formas não especificadas de manifestação da resistência à inovação, ressaltando a complexidade e a singularidade

das atitudes dos participantes. Esse aspecto ressoa com as conclusões de Oliveira (2023) sobre aspectos diferenciadores em cursos de formação policial militar, indicando que as experiências individuais podem variar amplamente.

A análise dos resultados positivos quanto à influência da cultura policial na compreensão de ética profissional e responsabilidade social evidencia uma visão consolidada entre os participantes. A relação positiva entre a internalização da cultura policial e valores pátrios, compreensão do próximo, promoção de disciplina e espírito de corpo, responsabilidade e pensamento crítico, destaca a amplitude da influência da cultura policial em várias esferas da vida dos participantes. Esses relatos reforçam a complexidade e a multifacetada natureza da cultura policial, conforme discutido por Lopes Júnior *et al.* (2011).

Ao analisar os resultados sob a ótica dos objetivos e do problema de pesquisa apresentados na introdução, a cultura policial molda não apenas o conhecimento prático e técnico, mas também os valores, atitudes e a percepção dos futuros policiais militares. A internalização desses elementos contribui para a formação de profissionais alinhados com a identidade institucional da polícia militar. Portanto, a cultura policial exerce uma influência substancial e complexa no desenvolvimento dos futuros policiais militares na Academia de Polícia Militar de Goiás.

Considerações Finais

Ao longo deste estudo, examinamos de maneira abrangente e aprofundada os valores, tradições e práticas que permeiam o ambiente acadêmico e formativo desta instituição. A partir dos resultados obtidos ficou evidente que os valores e tradições da instituição são amplamente reconhecidos e valorizados pelos participantes, desempenhando um papel central na construção de uma identidade institucional sólida. A unanimidade das respostas refletiu a importância atribuída pelos soldados a esses elementos, reconhecendo-os como essenciais para a formação de profissionais alinhados com os preceitos da Polícia Militar.

Observou-se que a abordagem de transmissão desses valores é diversificada, incluindo atividades práticas, relatos de instrutores, interações sociais entre os alunos e aulas teóricas. Essa diversidade de métodos ressalta a complexidade da dinâmica de formação e evidencia a flexibilidade das estratégias adotadas para atender às necessidades e contextos variados dos participantes.

É importante ressaltar que a pesquisa não teve a intenção de criticar a instituição ou a cultura militar, mas sim de destacar os aspectos positivos da cultura policial e sua influência central na formação dos futuros policiais militares. A cultura policial desempenha um papel fundamental na

promoção da ética profissional, na construção de relações positivas com a comunidade e na preparação dos policiais para enfrentar os desafios do serviço policial.

Os resultados desta pesquisa contribuem para uma compreensão mais aprofundada da cultura policial militar e sua importância na formação dos futuros policiais. Espera-se que este estudo promova uma reflexão contínua sobre as práticas de formação e a valorização dos aspectos positivos da cultura policial militar, fortalecendo, assim, a identidade e o compromisso dos policiais com a missão institucional.

Contribuição dos autores

Problematização: Kennedy Lopes Lima Siqueira e Andreia Aparecida de Abreu Rosa Perigo; **Conceitualização:** Kennedy Lopes Lima Siqueira e Andreia Aparecida de Abreu Rosa Perigo; **Coleta de dados:** Kennedy Lopes Lima Siqueira; **Análise de dados:** Kennedy Lopes Lima Siqueira e Andreia Aparecida de Abreu Rosa Perigo; **Redação e revisão final do manuscrito:** Kennedy Lopes Lima Siqueira e Andreia Aparecida de Abreu Rosa Perigo.

Referências

- MOTA BRASIL, M. G.; LOPES, E. B.; PESSOA C. MIRANDA, A. K. Direitos Humanos e formação policial: reflexões sobre limites e possibilidades. **O Público e o Privado**, Fortaleza, v. 9, n. 18 jul.dez, p. 111–127, 2020.
- FRANÇA, F. G. de. Segurança pública e a formação policial militar: os direitos humanos como estratégia de controle institucional. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 17, n. 33, 2012.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- DE LIMA, Roberto Kant. Republicação: Direitos civis, estado de direito e “cultura policial”: A formação policial em questão. *Revista Campo Minado-Estudos Acadêmicos em Segurança Pública*, v. 1, n. 1, 2021.
- Júnior, E. P. L., Paiva, T. A., Muzzio, H., & Costa, F. J. da. (2011). Rigidez e subjetividades: uma análise cultural em uma organização policial. *Revista De Administração Pública*, 45(6), 1821 a 1845.
- OLIVEIRA, Anderson Moraes. Aspectos Diferenciadores Em Cursos De Formação Básica Policial Militar. **Revista de Direito, Inovação, Propriedade Intelectual e Concorrência**, v. 8, n. 2, 2023.
- VEIGA, Celia Cristina Pereira da Silva; SOUZA, José dos Santos. A Produção Científica Sobre Formação dos Policiais Militares no Brasil. *Revista Brasileira de Segurança Pública*, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 50–70, 2018. DOI: 10.31060/rbsp.2018.v12.n1.813.

Sobre os Autores

Kennedy Lopes Lima Siqueira

Possui graduação (Bacharelado em Direito) pelo Centro Universitário e Faculdade Projeção (2019), Especialização em Polícia e Segurança Pública - PMGO; Especialização em Direito Público - Faculdade Legale. Atualmente é Soldado da Polícia Militar do Estado de Goiás. Tem experiência na área de Defesa, com ênfase em Segurança Pública.

Andreia Aparecida de Abreu Rosa Perigo

Possui graduação (Bacharelado e Licenciatura) em História pela Universidade Federal de Goiás (2005), Especialização em Ciências Criminais pela Pontifícia Universidade Católica - PUC-GO e Especialização em Doutrina Social da Igreja pela Pontifícia Universidade Católica - PUC-GO. Atualmente é 1º Tenente da Polícia Militar do Estado de Goiás. Tem experiência na área de Segurança Pública, na área de Educação e Docência.

Recebido: 15 ago. 2024

Aceito: 26 ago. 2024